



**Agrupamento de Escolas de Eixo**

# **RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA**

**Triénio 2013/14 - 2015/16**

**Equipa de Autoavaliação**

**Data de conclusão: Abril de 2017**

Índice	
INTRODUÇÃO .....	3
ENQUADRAMENTO .....	3
EQUIPA .....	4
PROCEDIMENTOS E METODOLOGIA .....	4
I. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO .....	5
1. 1. COMUNIDADE EDUCATIVA.....	5
1.1.1. Pessoal docente .....	5
1.1.2. Pessoal não docente .....	7
1.1.3. Alunos.....	8
II. APRESENTAÇÃO DE DADOS E RESULTADOS.....	8
2. 1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS.....	8
2.1.1. Evolução geral .....	8
2.1.2. Evolução do número de alunos com ASE .....	9
2.1.3. Evolução do nº de alunos com NEECP .....	10
2.2. SUCESSO ESCOLAR: APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS.....	11
2.2.1. Resultados dos alunos: pré-escolar.....	11
2.2.2. Resultados dos alunos: 1º, 2º e 3º ciclo .....	12
2.2.3. Taxa de sucesso por disciplina no final do ano letivo .....	13
2.2.4. Análise das taxas de sucesso efetivo, deficitário e insucesso (no 2º e 3º ciclos).....	14
2.2.5. Taxa de retenção por ciclo .....	16
2.2.6. Análise das taxas de insucesso por disciplina no final do ano .....	17
2.3. APOIOS EDUCATIVOS .....	20
2.4. PLANOS DE RECUPERAÇÃO E PLANOS DE ACOMPANHAMENTO .....	21
III. NÍVEL DE EXECUÇÃO DE ATIVIDADES.....	23
3. 1. PROJETO EDUCATIVO .....	23
3.1.1. Monitorizações do PE.....	23
3.1.2. Grau de cumprimento dos objetivos .....	24
3.1.3. Conclusões das monitorizações do PE .....	25
3.2. AÇÕES NO ÂMBITO DA IGEC .....	26
3.2.1. Observação de aulas interpares.....	27
3.2.2. Sistematização do trabalho cooperativo no pré-escolar .....	30

3.2.3. Comportamento e disciplina em sala de aula .....	32
3.3. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES .....	33
3.3.1. Atividade, Clubes e Projetos/Serviços.....	33
3.4. PRÁTICA DE UMA CULTURA DE COLABORAÇÃO .....	37
3.5. FORMAÇÃO .....	38
IV. AÇÕES EM DESENVOLVIMENTO .....	39
4. 1. PLANO DE MELHORIA DAS AÇÕES OBJETO DE ACOMPANHAMENTO (IGEC) .....	39
4.2. PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA (EAI).....	39
4.3. PLANO DE AÇÃO DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR (ME).....	40
V. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	41

## INTRODUÇÃO

### ENQUADRAMENTO

De acordo com a Lei nº 31/2002 de 20 de dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior”, a autoavaliação aplica-se, segundo o ponto 2 do artigo 2.º, “aos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário da rede pública, privada, cooperativa e solidária”; é obrigatória e permanente, e deverá assentar na análise dos seguintes aspetos:

- a)- Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens dos alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- b)- Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade dos alunos;
- c)- Desempenho do órgão de administração e gestão da Escola, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- d)- Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e

dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;

e)- Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

## **EQUIPA**

A presente equipa é constituída por docentes provenientes de todos os níveis/ciclos de ensino, com representação dos encarregados de educação e do pessoal não docente:

Fernando Rodrigues - coordenador (professor do 2º Ciclo)

Ana Maia- professora de educação especial

Ana Jales- professora do 3º Ciclo

Cristina Azevedo- educadora de infância

Rosário Marinho - assistente operacional

Cristiana Almeida- encarregada de educação

## **PROCEDIMENTOS E METODOLOGIA**

A equipa de avaliação interna, tal como previsto no início do ciclo avaliativo (2013-2016), baseou-se nas análises dos documentos produzidos pelos diversos órgãos do agrupamento.

Foram analisados os documentos/relatórios de avaliação elaborados no final dos períodos e/ou anos letivos, privilegiando o ano letivo 2015-2016 (ano terminal do atual Projeto Educativo). No entanto, quando considerado relevante, fizeram-se comparações com anos letivos anteriores. Nesta análise foi extraída a informação considerada mais relevante para a reflexão, dando maior ênfase aos aspetos menos conseguidos na comunidade escolar. Privilegiou-se a análise dos dados referentes aos resultados escolares, comportamento e indisciplina, bem como às atividades e ações desenvolvidas - de acordo com o Projeto Educativo (PE), o Plano Anual de Atividades (PAA), o Plano de Ação e Melhoria, o Plano de Acompanhamento de Ação Educativa da Inspeção Geral de Educação (IGE):

- Análise dos relatórios de avaliação dos diversos projetos e grupos de trabalho (Biblioteca Escolar (BE), Centro de Recursos TIC para a educação especial (CRTIC), Componente de Apoio à Família (CAF), Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), Planos de Acompanhamento Pedagógico (PAPI), Equipa de análise do comportamento e indisciplina, Equipa Multidisciplinar (EM), Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), etc.;
- Análise dos resultados das aprendizagens dos alunos nos diferentes níveis e modalidades da avaliação a que foram sujeitos;
- Reflexão sobre os dados e conclusões obtidos da aplicação da metodologia CAF Educação (questionários e grelhas de avaliação);
- Monitorização das medidas aplicadas no âmbito da última ação inspetiva da IGE;
- Monitorização do Projeto Educativo;
- Relatório de execução do Plano Anual de Atividades (PAA);
- Conclusões e recomendações produzidas pelos diferentes órgãos de gestão.

## I. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

A caracterização do agrupamento encontra-se disponível noutros documentos orientadores. Importa destacar que o Agrupamento de Escolas de Eixo (AEE) foi criado em 1999, tendo como escola polo a Escola Básica de Eixo, instituída pela Portaria 549/98, de 19 de Agosto. O AEE é constituído por três Jardins de Infância (JI), Azurva, Eixo e Requeixo, duas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB), Azurva e Requeixo e, ainda, por uma Escola Básica (1º, 2º e 3º CEB).

O AEE organiza-se em sete departamentos curriculares, a saber: departamento de Pré-escolar; departamento de 1º Ciclo; departamento de Línguas (Português, Francês, Inglês); departamento de Expressões (Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical, Educação Física); departamento de Ciências Sociais e Humanas (História e Geografia de Portugal, História, Geografia, Educação Moral e Religiosa Católica); departamento de Matemática e Ciências Experimentais (Matemática, Ciências Naturais, Físico-Química, Tecnologias de Informação e Comunicação) e Departamento de Educação Especial.

### 1. 1. COMUNIDADE EDUCATIVA

A comunidade educativa é constituída por todos os agentes que de forma direta ou indireta contribuem para a vida escolar. Apresenta-se uma caracterização a nível do pessoal docente, pessoal não docente, discentes e encarregados de educação.

#### 1.1.1. Pessoal docente

Nos dois últimos anos letivos verificou-se uma diminuição de docentes no pré-escolar (de 6 para 4) e no 1º CEB (de 15 para 13). Nos restantes ciclos (2º, 3º e Ed. Especial) verificou-se um ligeiro aumento (respetivamente no 2º ciclo: 4 docentes; no 3º ciclo: 2; na Ed. Especial: 1). As docentes (sexo feminino) predominaram em todos os ciclos, sendo que no pré-escolar e na Ed. Especial não houve docentes do sexo masculino.

**Quadro 1. Número de docentes por sexo e nível de ensino**

Nível de ensino	2014/15		2015/16	
	M	F	M	F
Pré-Escolar	0	6	0	4
1º Ciclo	1	14	1	12
2º Ciclo	6	8	6	12
3º Ciclo	1	20	3	20
Ed. Especial	0	7	0	8
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>55</b>	<b>10</b>	<b>56</b>

Constatamos que mais de metade dos docentes possui idade entre os 51 e os 65 anos. Nota-se uma redução do número de docentes (18) e um envelhecimento dos mesmos em relação a 2012/2013, com mais docentes na “casa” dos 51-65 e menos nas de 31-40 e 41-50.

**Quadro 2. Docentes por idade e nível de ensino**

2015/16	Total de docentes	Idades		
		31-40	41-50	51-65
Pré-Escolar	4	0	0	4
1º Ciclo	13	1	1	11
2º Ciclo	18	3	7	8
3º Ciclo	23	2	10	11
Ed. Especial	8	1	6	1
<b>Total 2015-16</b>	<b>66</b>	<b>7</b>	<b>24</b>	<b>35</b>
<b>Total 2012-13</b>	<b>84</b>	<b>21</b>	<b>33</b>	<b>30</b>

Verifica-se que a maioria do corpo docente tem como tempo de serviço entre 21 e 30 anos, seguida de 11-20 anos, pelo que podemos afirmar que existe um corpo docente com maturidade e experiência profissional.

**Quadro 3. Tempo de serviço docente por ciclo**

2015/16	Anos de serviço			
	5-10	11-20	21-30	31-40
<b>Pré-Escolar</b>	0	0	2	2
<b>1º Ciclo</b>	0	3	5	5
<b>2º Ciclo</b>	3	4	9	2
<b>3º Ciclo</b>	2	6	12	3
<b>Ed. Especial</b>	1	4	2	1
<b>Total 2015/16</b>	<b>6</b>	<b>17</b>	<b>30</b>	<b>13</b>

A grande maioria dos docentes possui como habilitações a licenciatura.

**Quadro 4. Habilitações dos docentes**

2015/16	Habilitações académicas
---------	-------------------------

	Licenc.	Mestrado	Dout.	Total
<b>Pré-Escolar</b>	4	0	0	<b>4</b>
<b>1ª Ciclo</b>	13	0	0	<b>13</b>
<b>2º Ciclo</b>	15	3	0	<b>18</b>
<b>3ª Ciclo</b>	20	2	1	<b>23</b>
<b>Ed. Especial</b>	7	1	0	<b>8</b>
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>66</b>

### 1.1.2. Pessoal não docente

A maioria do pessoal docente é do sexo feminino e apresenta o 12º de escolaridade.

**Quadro 5. Sexo e categoria do pessoal não docente**

<b>2015-2016</b>			
<b>Categoria</b>	<b>Pessoal Não Docente</b>		
	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Total</b>
<b>Téc. Sup.</b>	0	1	1
<b>Ass. Técnicos</b>	3	3	6
<b>Ass. Operac.</b>	1	21	22
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>25</b>	<b>29</b>

**Quadro 6. Habilitações do pessoal não docente**

<b>2015/16</b>	<b>Habilitações Académicas</b>				
	<b>Até 9º ano</b>	<b>12º ano</b>	<b>Bachar.</b>	<b>Licenc.</b>	<b>Total</b>
<b>Téc. Sup.</b>	0	0	0	1	<b>1</b>
<b>Ass. Técnicos</b>	0	4	2	0	<b>6</b>
<b>Ass. Operac.</b>	6	16	0	0	<b>22</b>
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>20</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>29</b>

### 1.1.3. Alunos

No ano letivo 2015/16, mantendo o padrão, o maior número de alunos matriculados encontra-se no 1º ciclo, seguido do 3º ciclo.

**Quadro 7. Alunos matriculados por ciclo**

<b>2015/16</b>	<b>Total de Alunos matriculados</b>
<b>Pré-escolar</b>	71
<b>1º CEB</b>	223
<b>2º Ciclo</b>	113
<b>3º Ciclo</b>	141
<b>Total</b>	<b>548</b>

## II. APRESENTAÇÃO DE DADOS E RESULTADOS

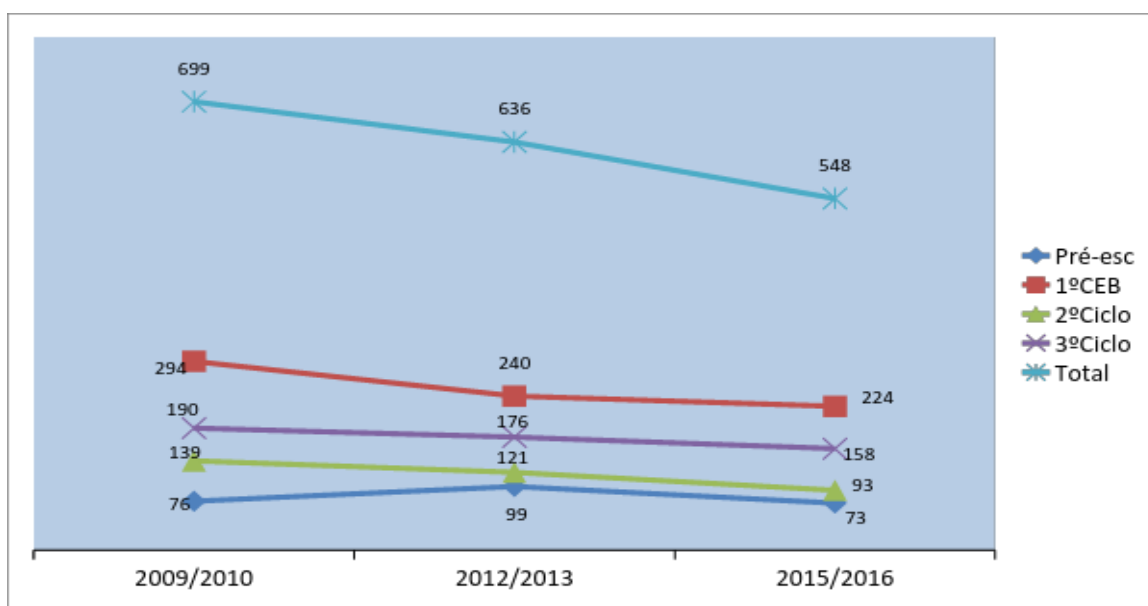
### 2. 1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS

#### 2.1.1. Evolução geral

Constata-se uma diminuição sucessiva do número de alunos, provavelmente associada a uma baixa geral da natalidade na população e ao facto de que várias famílias emigraram ou mudaram de residência nos últimos anos.



**Gráfico 1. Evolução do número de alunos no Agrupamento**



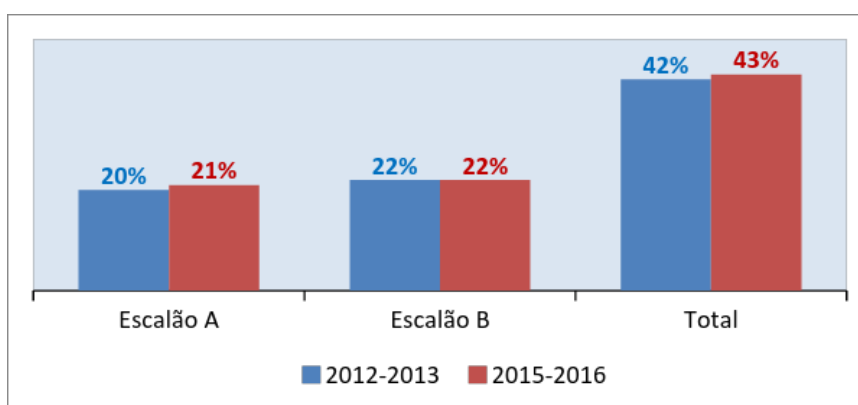
O Agrupamento no ano 2012/13 possuía em funcionamento 31 turmas desde o Pré-escolar ao 9º ano de escolaridade, abrangendo no total **636** alunos; em 2013/14: **621** alunos; em 2014/15: **585** alunos (um decréscimo de 36 alunos, relativamente ao ano transato, com redução de uma turma no 2º ciclo). Em 2015/16 o Agrupamento possuía em funcionamento 28 turmas (4+13+11), abrangendo no total **548** alunos. O agrupamento perdeu 88 alunos (636 - 548).

### 2.1.2. Evolução do número de alunos com ASE

Verifica-se que o número de alunos com escalão A e com escalão B se mantém quase inalterável. Estes dados parecem indicar que as condições económicas dos agregados familiares se mantiveram desde 2012/13.

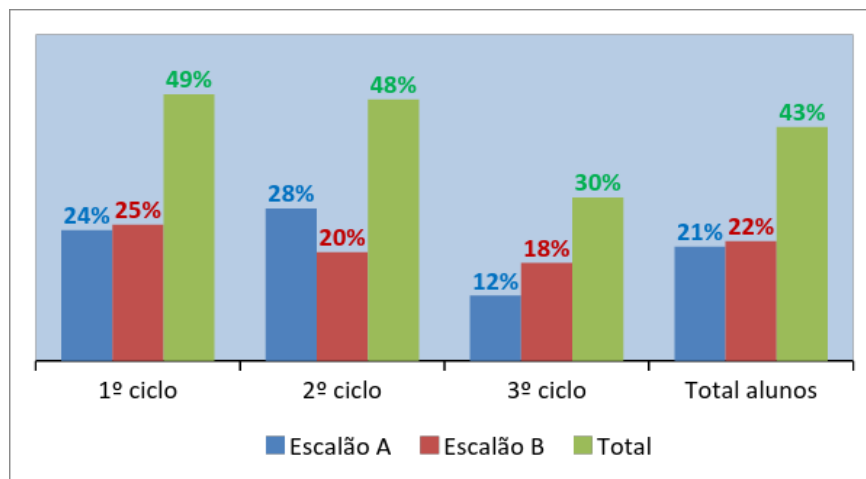
Nota: nesta análise não estão contempladas as consequências das alterações nos critérios de atribuição em resultado da legislação em vigor.

**Gráfico 2. Evolução do número de alunos subsidiados**



Fazendo uma análise por ciclos verifica-se que no 1º e 2º ciclo a percentagem de alunos com ASE é quase 50% (49% no 1º ciclo e 48% no 2º ciclo), enquanto no 3º ciclo este valor desce para os 30%.

**Gráfico 3. Percentagem de alunos subsidiados por ciclo em 2015/16**

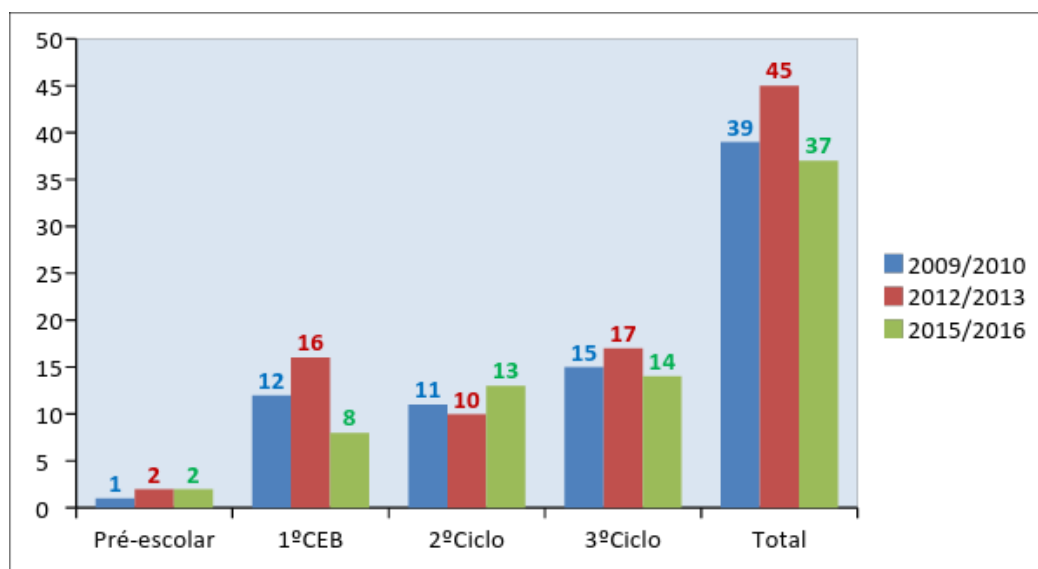


### **2.1.3. Evolução do nº de alunos com NEECP**

O número de alunos a usufruir de medidas de educação especial diminuiu entre o ano letivo 2012/13 e o ano letivo 2015/16, em todos os ciclos com exceção do 2º ciclo.

A grande maioria dos alunos beneficia das seguintes medidas propostas nos seus Programas Educativos Individuais (PEI): apoio pedagógico personalizado, adequações no processo de avaliação e currículo específico individual (Decreto-Lei nº 3 de 2008). Verificou-se um aumento no número de alunos com dislexia, de seis para dez alunos (em Julho de 2016).

**Gráfico 4 – Evolução do número de alunos com NEECP**



## 2.2. SUCESSO ESCOLAR: APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Com base no relatório da equipa de análise de resultados do conselho pedagógico e com os dados obtidos de análises em anos anteriores, apresentamos uma síntese da evolução dos resultados escolares dos alunos do agrupamento.

### 2.2.1. Resultados dos alunos: pré-escolar

**Quadro 8. Médias dos totais globais (das três áreas de conteúdo) por idade, em 2012/13 e 2015/16**

Faixa etária	Médias dos totais globais 2012/13	Faixa etária	Médias dos totais globais 2015/16
3 anos	81,3%	3 anos**	90,31%
4 anos*	75,6%	4 anos	89,02%
5 anos	84,2%	5 anos	89,24%

Nota\*: O JI de Eirol não tem crianças de 4 anos; Nota\*\*: O JI de Requeixo não tem crianças de 3 anos.

**Quadro 9. Médias por área de conteúdo**

Faixa etária	Áreas de conteúdo 2012-2013			Faixa etária	Áreas de conteúdo 2015-2016		
	FPS	EC	CM		FPS	EC	CM
3 anos	81,3%	78,7 %	84,9 %	3 anos**	88,19%	89,38%	95,85%
4 anos*	76,4%	74,7 %	67,9 %	4 anos	88,87%	88,61%	87,08%

5 anos	82,9%	81,6 %	80,4 %	5 anos	92,18%	88,46%	91,84%
--------	-------	-----------	-----------	--------	--------	--------	--------

Nota\*: O JI de Eirol não tem crianças de 4 anos; Nota\*\*: O JI de Requeixo não tem crianças de 3 anos

A análise dos dados referentes à avaliação das crianças do pré-escolar no ano letivo 2015-16 comparativamente à avaliação do ano letivo 2012-13 mostra-nos uma evolução ao nível das diferentes áreas de conteúdo em todas faixas etárias. É na faixa etária dos cinco anos que se verificam valores percentuais mais elevados ao nível das aquisições.

## 2.2.2. Resultados dos alunos: 1º, 2º e 3º ciclo

Analisando a evolução da taxa de transição nos últimos três anos: No 1º ciclo verifica-se uma progressão gradual (respetivamente: 91%, 94% e 98%), atingindo no ano letivo 2015-16 a meta definida pelo Ministério Educação (ME), de 98%; No 2º ciclo verifica-se igualmente progressão, destacando-se o último ano, tendo-se aproximado da meta do ME (94,4% para 95%); No 3º ciclo (respetivamente: 97%, 94% e 97,7%), ou seja, manteve-se sempre acima da meta do ME (90%).

**Quadro 10. Taxas de transição por ano /metas**

	2013/2014			2014/2015			2015/2016		
	Escola	Nacional	Metas de Escola (Uni.Org.)	Escola	Nacional	Metas de Escola (UO)	Escola	2015 Metas definidas pelo ME	Metas de Escola (UO)
1º ano	100	100	100	100	-	100	100	-	100
2º ano	88.7	88.8	94	77	-	94	92	-	94
3º ano	98.5	94.7	94	100	-	95	100	-	95
4º ano	97.6	96.1	93	100	-	93	100	-	93
<b>1º ciclo</b>	<b>91</b>	<b>94.9</b>	<b>médica</b>	<b>94</b>	<b>95.9</b>	-	<b>98</b>	<b>98</b>	-
5º ano	92.5	88.2	97	93	-	97	96.2	-	97
6º ano	84.4	86.7	94.5	75	-	94.5	92.5	-	94.5
<b>2º ciclo</b>	<b>81</b>	<b>87.4</b>	<b>médica</b>	<b>84</b>	<b>91.4</b>	-	<b>94.4</b>	<b>95</b>	-
7º ano	93.6	82.1	89	92	-	90	97.8	-	90

8º ano	95.2	86.0	91	100	-	91	100	-	91
9º ano	98.4	83.6	89	91	-	89	94.4	-	89
3º ciclo	97	83.9	médiana	94	87.7	-	97.7	90	-

Conclui-se que os resultados escolares, ao nível da transição, estão de acordo com os valores definidos pelo ME, tendo sido superados no 3º ciclo.

### 2.2.3. Taxa de sucesso por disciplina no final do ano letivo

#### 1. Ano letivo de 2012-2013

Quadro 10. Taxas de sucesso por disciplina

Disciplinas	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano
Língua Portuguesa	83.93%	75.00%	91.67%	92.19%	93.88%
Inglês	91.07%	65.63%	73.44%	84.37%	81.63%
Francês	-	-	96.67%	100%	100%
História e Geografia de Portugal	94.64%	84.37%	-	-	-
História	-	-	98.34%	96.87%	97.96%
Geografia	-	-	100%	100%	100%
Matemática	92.86%	65,63%	66.67%	68.75%	78 %
Ciências da Natureza	92.86%	84.37%	-	-	-
Ciências Naturais	-	-	86,67%	95.31%	97.96%
Ciências Físico-Químicas	-	-	73.34%	92.59%	100%
Educação Física	94.64%	98.44%	100%	100%	100%
Educação Visual	96.43%	98.44%	100%	100%	100%
Educação Tecnológica	98.21%	98.44%	100%	100%	-
Educação Musical	98.21%	98.44%	100%	100%	-
TIC	-	-	90%	98.15%	100%
Educação Moral e Religiosa	100%	98.44%	100%	100%	100%
Oficina de Artes e Ofícios	-	-	100%	-	-
Formação Pessoal e Social	98.21%	-	100%	-	-
A A Estudo	-	-	-	100%	-
Experimentar a Ciência	-	90.62%	-	-	-

#### 2. Ano letivo de 2015/2016

**Quadro 11. Taxas de sucesso por disciplina**

Disciplinas	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano
Português	77,08%	58,97%	90,70%	94,44%	94,12%
Inglês	75%	79,49%	67,44%	77,78%	76,47%
Francês	-	-	100%	100%	100%
História e Geografia de Portugal	81,25%	92,31%	-	-	-
História	-	-	97,67%	91,67%	100%
Geografia	-	-	97,67%	97,22%	100%
Matemática	75%	74,36%	67,44%	55,56%	58,82%
Ciências da Natureza	-	-	-	-	-
Ciências Naturais	97,92%	97,44%	93,02%	100%	100%
Físico-Química	-	-	90,70%	88,89%	94,12%
Educação Física	100%	100%	100%	100%	97,06%
Educação Visual	100%	95%	100%	100%	100%
Educação Tecnológica	100%	100%	100%	100%	-
Educação Musical	95,83%	92,31%	100%	100%	-
TIC	-	-	100%	100%	-
Educação Moral e Religiosa	100%	100%	100%	100%	100%
História +	97,92%	-	-	-	-
Ciências da Natureza +	-	97,44%	-	-	-
Inglês +	-	-	88,37%		
Matemática +	-	-	-	80,56%	100%

Comparando os anos letivos de 2012/13 e 2015/16 verificamos que todas as disciplinas apresentam sucesso acima dos 50%. No entanto, no ano letivo 2012/13 as disciplinas de inglês (no 6ºano) e matemática (no 6º, 7º e 8º ano) apresentam menor sucesso (<70%).

No ano letivo 2015/16 foram as disciplinas de português (6ºano), inglês (7º ano) e matemática (7º, 8º e 9º ano) que apresentaram menor sucesso.

Verificamos, ainda, que a maior parte dos alunos que frequentavam o 2º ciclo no ano letivo 2012/13, progrediram no ano 2015/16, no terceiro ciclo, na disciplina de português. Na disciplina de matemática verificou-se o inverso.

#### 2.2.4. Análise das taxas de sucesso efetivo, deficitário e insucesso (no 2º e 3º ciclos)

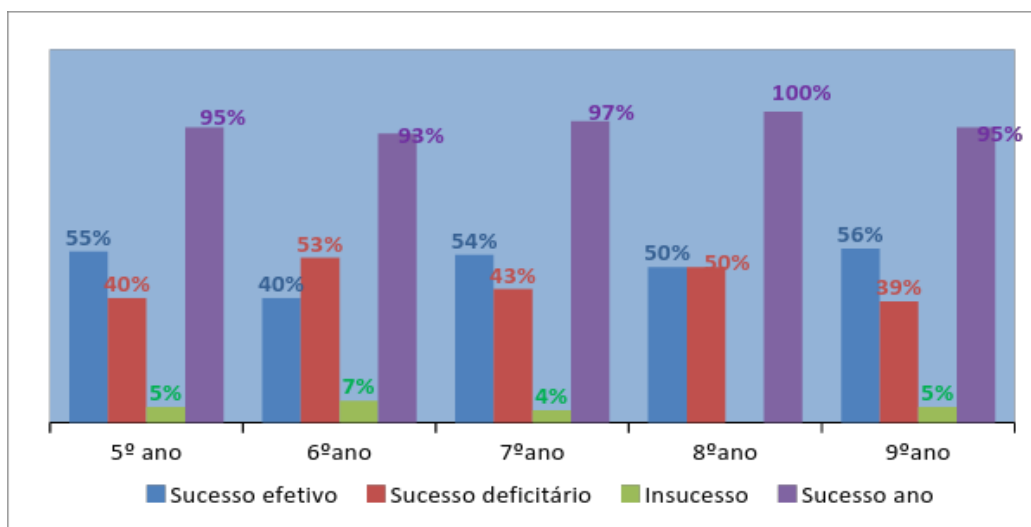
Os conceitos de sucesso efetivo, deficitário e insucesso encontram-se assim definidos:

	Sucesso Efetivo	Sucesso Deficitário	Insucesso
5º	Sem níveis inf a três	1 a 3 níveis inf a três	4 ou mais níveis inf a

			três
6º	Sem níveis inf a três	1 ou 2 níveis inf a três (exceto LP +Mat cumulativamente)	Níveis inf a três a: LP + Mat 3 ou + disc
7º	Sem níveis inf a três	1 a 3 níveis inf a três	4 ou mais níveis inf a três
8º	Sem níveis inf a três	1 a 3 níveis inf a três	4 ou mais níveis inf a três
9º	Sem níveis inf a três	1 ou 2 níveis inf a três (exceto LP +Mat cumulativamente)	Níveis inf a três a: LP + Mat 3 ou + disc

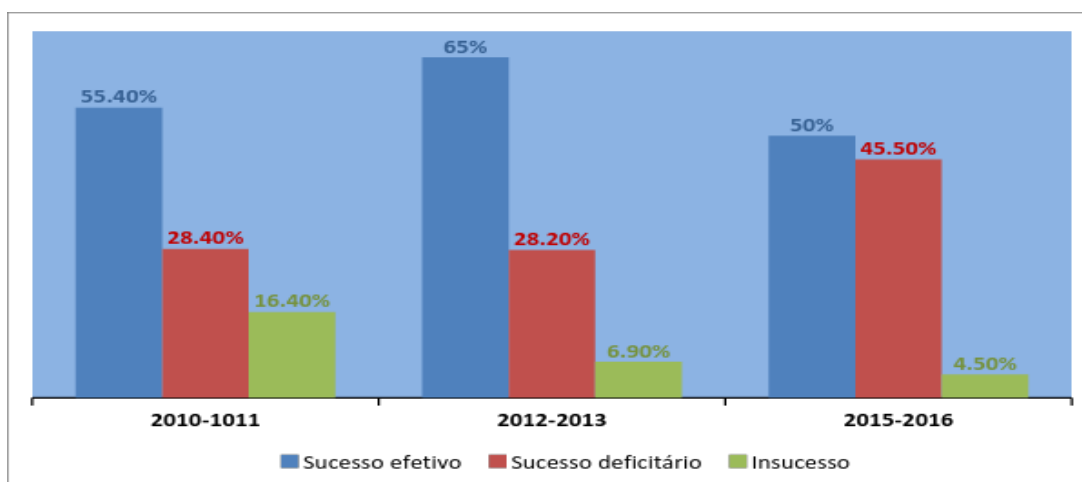
De acordo com o conceito de sucesso efetivo, sucesso deficitário, insucesso por aluno:

**Gráfico 5. Sucesso/Insucesso na transição no final do ano letivo 2015/2016**



No que diz respeito ao sucesso efetivo este é mais alto do que o deficitário, à exceção do 6º ano. Quanto ao insucesso, o 6º ano foi onde ocorreu mais e o 8º menos.

**Gráfico 6. Evolução do sucesso/Insucesso no triênio**

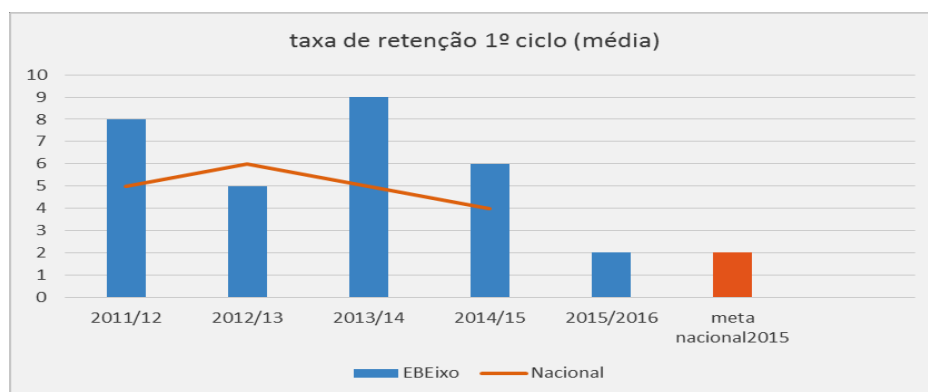


No global, e fazendo uma análise evolutiva constata-se que o insucesso tem diminuído. No entanto, houve uma regressão na qualidade do sucesso, uma vez que se verifica um aumento do sucesso deficitário e uma redução do efetivo, o que significa que transitam/são aprovados mais alunos com níveis inferiores a três.

### 2.2.5. Taxa de retenção por ciclo

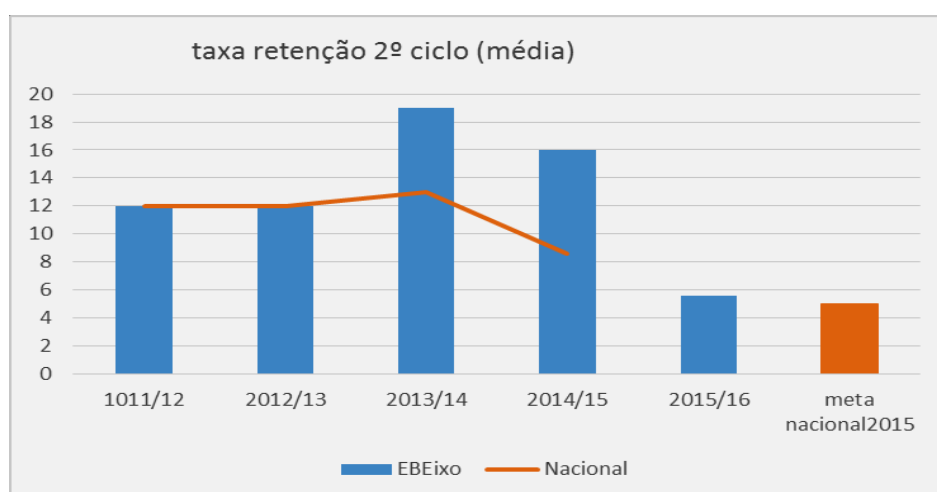
Relacionando as taxas de transição com as metas definidas para as taxas de retenção até 2015, verificamos nos gráficos, o seguinte:

**Gráfico 7. Evolução da retenção no 1º ciclo**



No 1º e no 2º ciclo, nos anos letivos 2013/14 e 2014/15 as taxas de retenção estiveram acima das metas nacionais previstas. No ano letivo 2015/16, ocorreu um grande ajustamento: apesar de já não se considerarem metas nacionais, verifica-se uma grande diminuição da taxa de retenção.

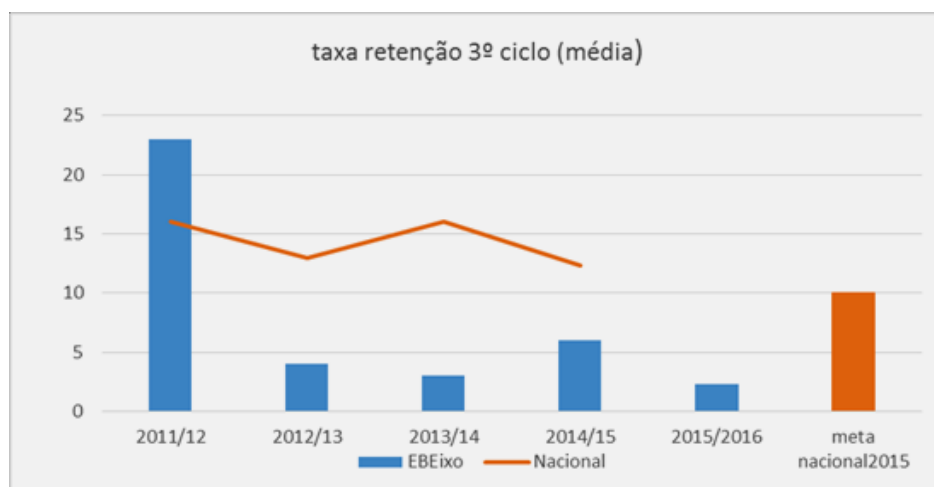
**Gráfico 8. Evolução da retenção no 2º ciclo**





No 3º ciclo, as taxas de retenção foram sempre muito inferiores à meta nacional prevista, sendo bastante baixa no último ano letivo (2015/16).

**Gráfico 9. Evolução da retenção no 3º ciclo**



Nos anos letivos 2013/14 e 2014/15, para o cumprimento das metas no 1º ciclo e no 5º ano pode ter contribuído a implementação do Projeto Fénix. Por outro lado, o 7º ano, de acordo com o PE, tem vindo a beneficiar de medidas de coadjuvação em algumas disciplinas, que permitiram melhorar o nível dos resultados.

### 2.2.6. Análise das taxas de insucesso por disciplina no final do ano

Analisando os resultados quanto a taxas de sucesso por disciplina/turma nos últimos quatro anos identificam-se três disciplinas com maior taxa de insucesso por ano de escolaridade (quadro I, II e III).

**Quadro 12. Disciplinas do 2º e 3º ciclos com maior insucesso por ano de escolaridade**

Anos	2012/13 % ins.		2013/2014 % ins.		2014/2015 % ins.		2015/2016 % ins.	
5ºANO	Português	16%	Português	26%	Matemática	37%	Matemática Inglês	25%
	Inglês	9%	Inglês Matemática	17%	Português	33%	Português	23%
	Matemática e CN	7%	Ciências Naturais	18%	HGP	13%	HGP	19%
	Matemática e Inglês	34%	Português	26%	Português	38%	Português	41%

<b>6ºANO</b>	Português	25%	Inglês	33%	Matemática	29%	Matemática	26%
	H.G.P e CN	16%	Matemática	25%	Inglês	23%	Inglês	21%
<b>7ºANO</b>	Matemática	33%	Inglês	27%	Matemática	28%	Matemática Inglês	33%
	Inglês e CFQ	27%	Matemática	34%	Inglês	22%	Português Físico-Química	9%
	CN	13%	Físico-Química	23%	Geografia	20%	Ciências Naturais	7%
<b>8ºANO</b>	Matemática	31%	Matemática	42%	Matemática	29%	Matemática	44%
	Inglês	16%	Matemática +	31%	Inglês	26%	Inglês	22%
	Físico-Química	7%	Físico-Química	25%	Geografia	10%	Físico-Química	11%
<b>9ºANO</b>	Matemática e Inglês	18%	Inglês	21%	Matemática	41%	Matemática	41%
	Português	6%	Matemática	24%	Inglês	22%	Inglês	24%
	História e CN	2%	Português	12%	História	18%	Português Físico-Química	6%

Comparando as disciplinas de maior insucesso no último triênio, no 2º e 3º ciclo de ensino, verifica-se:

A disciplina de matemática continua a ser a disciplina com maior taxa de insucesso no 3º ciclo, seguida de inglês.

No 2º ciclo, 5º ano, verifica-se maior insucesso nas disciplinas de Inglês e matemática (25%), no 6º ano a português (41%). A segunda disciplina de maior insucesso é o Inglês.

Fazendo uma análise longitudinal, ao nível do percurso dos alunos, conclui-se que na disciplina de matemática o insucesso vai aumentando do 5º ao 9ºano, contrariamente, na disciplina de português vai diminuindo.

Numa análise dos resultados por disciplina no início e no fim do triênio (anos 2012/13 e 2015/16), destaca-se:

Na disciplina de matemática no 6º ano o nível de insucesso mantém-se (34% em 2012/13 e 33% em 2015/16); no 9º ano existe uma progressão dos valores do insucesso (18% em 2012/13 e 41% em 2015/16) nesta disciplina.

Na disciplina de português o 6º ano progrediu nos valores do insucesso (de 25% em 2012/13 para 41% em 2015/16). Os alunos do 9º ano mantêm nesta disciplina o mesmo nível de

insucesso (6%).

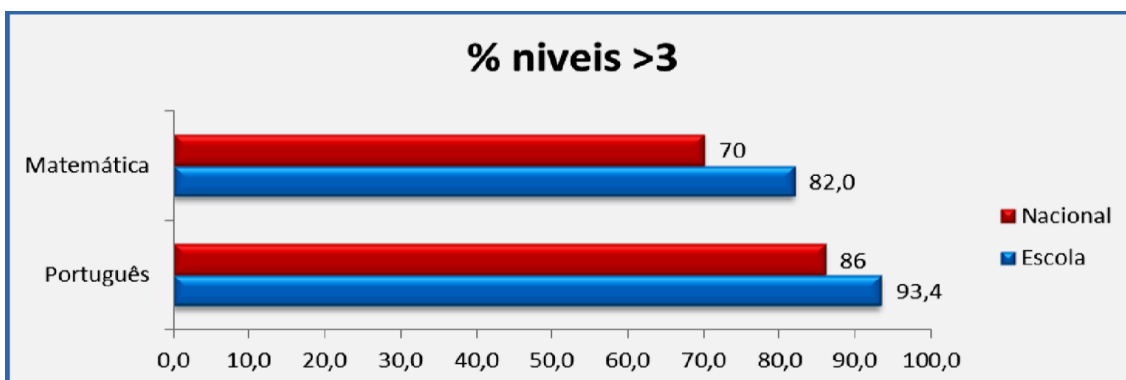
Na disciplina de inglês, 6º ano, houve uma progressão no sucesso (o insucesso reduziu de 34% para 21%); no 9º ano o insucesso aumentou (de 18% para 24%)

## 2.2.7. Comparação entre a avaliação interna e externa por ciclo /área/disciplina

### 1. 1º Ciclo (4º ano)

No 1º ciclo, quer a português, quer a matemática a taxa de níveis positivos (superiores a três) obtidos nas Provas superou a taxa de sucesso atingido a nível nacional.

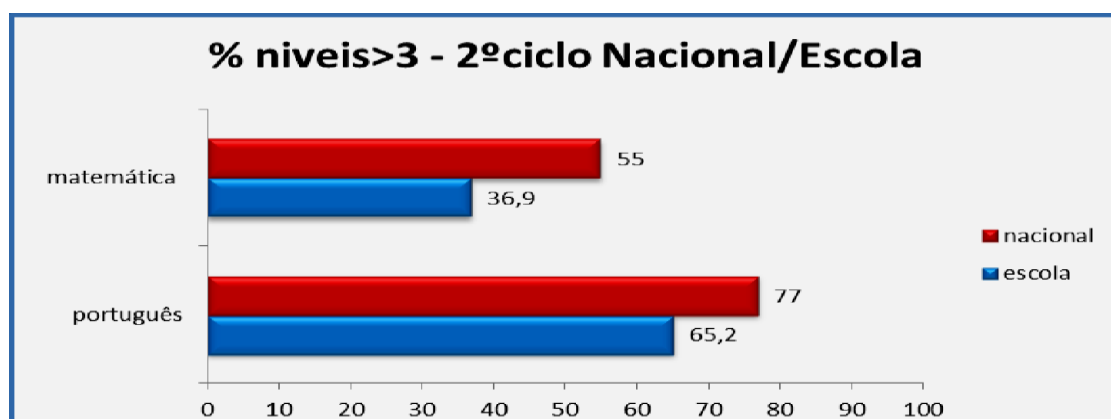
**Gráfico 10. Percentagem de níveis superiores a “3” nas provas de 4º ano no ano letivo 2014/15 (1ª fase – último ano em que se realizaram provas nacionais).**



### 2. Comparação entre a avaliação interna e externa por ciclo/disciplina: 2º ciclo (percentagem de níveis superiores a 3 na prova de 6º ano no ano letivo 2014/15 - 1ª fase)

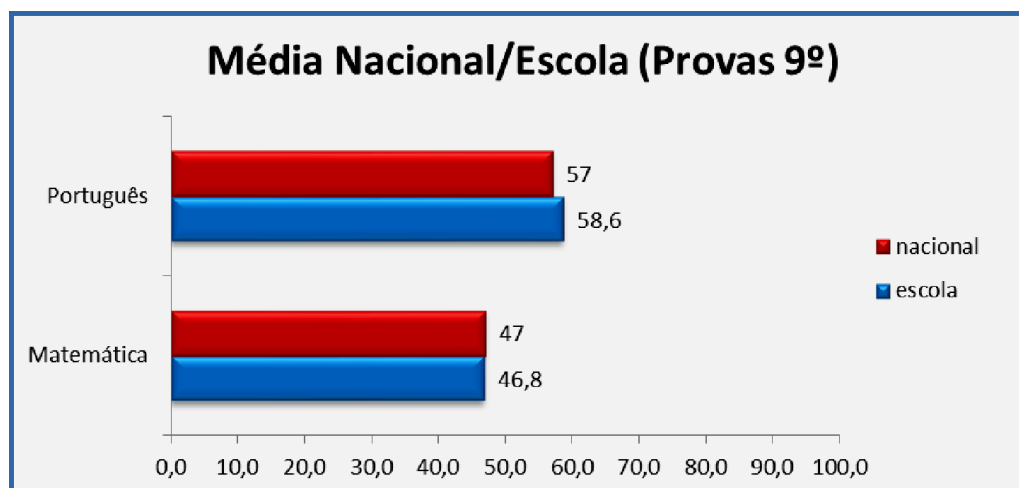
De acordo com o gráfico, no 6º ano, a taxa de sucesso ficou abaixo da taxa nacional sobretudo na disciplina de matemática. Nesta disciplina, apenas 36.9% dos alunos obtiveram nível superior a três na Prova Nacional. Na disciplina de português, apesar de se situar abaixo da taxa de sucesso nacional (77%), a escola atingiu uma taxa positiva de sucesso de 65.2%.

**Gráfico 11. Percentagem de níveis superiores a 3 na prova do 6º ano**



### 3. Comparação entre a média da percentagem dos resultados da avaliação externa da escola com a média nacional: 3º ciclo (9º ano, 2015/16, 1ª fase e 2ª fase)

Gráfico 11. Média dos resultados da avaliação externa da escola com a média nacional: 3º ciclo



Na disciplina de português houve uma evolução positiva neste último ano 2015/16 ficando a mesma acima da média nacional. Em matemática verificou-se uma evolução negativa tendo neste último ano igualado a média nacional. No último ano as duas disciplinas estiveram em linha com a média nacional de sucesso.

Quadro 13. Média das classificações no triénio: escola e nacional

Disciplinas/ano	2013/2014		2014/2015		2015/2016	
	Média (%) das classificações (escola)	Média (%) das classificações (nacional)	Média (%) das classificações (escola)	Média (%) das classificações (nacional)	Média (%) das classificações (escola)	Média (%) das classificações (nacional) – apenas 1ª fase
Português 9º ano	54,2	55	54,2	58	58,6	57
Matemática 9º ano	57,6	51	53	48	46,8	47

## 2.3. APOIOS EDUCATIVOS

### 2.3.1. Apoios em 2012/13 e 2015/16

Entre os anos letivos 2012/13 e 2015/16 ocorreram alterações na prestação dos apoios.

Assim, em 2015/16:

**1º Ciclo:** o apoio educativo foi dado nas modalidades de coadjuvação e apoio em pequeno grupo a português e matemática. No 1º ano (17 a português e 14 a matemática) o apoio foi considerado insuficiente, dado que 16 alunos transitaram com sucesso deficitário. No 2º ano em 21 alunos (a português e matemática), 13 transitaram com sucesso deficitário e 5 ficaram retidos. No 3º ano, em 10 (a português e matemática) 7 transitaram com sucesso deficitário, não existindo retenções. No 4º ano, em 9 alunos (a português e matemática), 5 transitaram com sucesso deficitário, não existindo retenções.

**2º Ciclo:** o apoio educativo foi dado na modalidade de apoio ao estudo.

**3º Ciclo:** apoio nas modalidades: reforço às disciplinas de português e inglês, tutorias.

**Quadro 13. Resultados dos apoios em 2012/13**

Disciplinas	2º Ciclo - Nº de alunos			3ºciclo - Nº de alunos		
	sucesso	insucesso	total	sucesso	insucesso	total
Português	12	5	17	22	5	27
Matemática	17	12	29	28	36	64
Inglês	1	1	2	29	19	48

## 2.4. PLANOS DE RECUPERAÇÃO E PLANOS DE ACOMPANHAMENTO

No ano letivo 2012/13 existiram 38 casos de alunos com Plano de acompanhamento (assinalados no ano letivo anterior). Desses 38 alunos apenas um não obteve sucesso, não transitando de ano. Perante a alteração verificada na legislação, os planos de recuperação deixaram de existir passando a ser elaborados Planos de acompanhamento pedagógico individual (PAP).

Verificou-se um aumento deste tipo de planos relativamente ao número de Planos de recuperação (PR), nos anos anteriores (131 PR para 181 PAP, no total dos três ciclos). Dos 181 alunos com PAP, 158 transitaram de ano, enquanto 23 dos alunos não transitaram.

### 2.4.1. Alunos com Plano - quadro de evolução

**Quadro 14. Alunos com Plano (Acompanhamento/Recuperação/PAPI)**

	1ºCiclo	1ºCiclo	2ºCicl	2ºCicl	3ºCicl	3ºCicl	Total	Total
	2012/13	2015/16	o	o	o	o	2012/13	2015/16
Total de alunos por ciclo	240	<b>223</b>		<b>113</b>		<b>141</b>		<b>477</b>
		-17 alunos	121	-8 alunos	176	-35 alunos	537	-60 alunos

Alunos com plano de acompanhamento	10	-	12	-	16	-	38	-
Alunos com plano de acompanhamento que transitaram	10	-	11	-	16	-	37	-
Alunos com plano de acompanhamento que não transitaram	0	0	1	-	0	-	1	-
Alunos com plano de recuperação	-	-	-	-	-	-	-	-
Alunos com plano de acompanhamento pedagógico (PAP)	47	56	40	55	94	71	181	182
Alunos com plano de recuperação	-	-	-	-	-	-	-	-
Alunos com plano de acompanhamento pedagógico	40	51	29	44	89	70	158	165
Alunos com plano de recuperação que não transitaram	-	-	-	-	-	-	-	-
Alunos com plano de acompanhamento pedagógico que não transitaram	7	5	11	11	5	1	23	17

Comparando os anos letivos assinalados, o número de alunos com planos aumentou no 1º e 2º ciclo e diminuiu no 3º ciclo. Percentualmente, 83% dos alunos com PAP no presente ano (2015/16) transitaram, enquanto no ano letivo anterior ao início desta avaliação apenas 64% dos alunos com PR transitaram. Apesar da diferença de medidas aplicadas, pensamos poder

referir que se verificou um aumento do número de alunos sujeitos a medidas de apoio, mas também que se registou um aumento da percentagem do número de alunos com sucesso sujeitos a essas medidas.

### **III. NÍVEL DE EXECUÇÃO DE ATIVIDADES**

#### **3. 1. PROJETO EDUCATIVO**

O atual Projeto Educativo (PE) elaborado para o período de 2013-2016 (o novo PE será elaborado no decorrer do ano letivo 2016-2017) teve por base reflexões internas e externas sobre a implementação e avaliação do PE anterior e suportou-se na identificação dos desafios percebidos pelos diversos elementos e estruturas da comunidade, realizada através de inquéritos pela equipa da avaliação interna (2011/2013).

Da reflexão resultante da triangulação dos diferentes contributos inerentes ao processo de avaliação externa e autoavaliação, definiram-se como prioritários para o quadriénio 2013-2017, os seguintes eixos estratégicos:

1. Melhorar os resultados obtidos pelos alunos
2. Melhorar o comportamento dos alunos em sala de aula;
3. Captar e fidelizar a população escolar/comunidade educativa
4. Aumentar o envolvimento de Pais/Encarregados de Educação e comunidade na vida da escola.
5. Melhorar os mecanismos de autorregulação.

##### **3.1.1. Monitorizações do PE**

Nas três monitorizações de final de ano letivo sobre a implementação e execução do Projeto Educativo (2013/16) recorreu-se, para além da observação direta, a relatórios das atividades, às análises de conclusões e a atas de várias estruturas (do Conselho Pedagógico, Departamentos, Conselhos de Turma...), aos relatórios dessas mesmas estruturas e à análise da avaliação dos alunos. A equipa de monitorização do PE, depois de recolhida a informação necessária, efetuou uma análise dos resultados obtidos nas várias ações do PE de acordo com indicadores pré-definidos. A elaboração dos documentos pretendeu proporcionar momentos de reflexão, permitindo monitorizar, avaliar e (re)orientar as várias ações/atividades no sentido de promover a melhoria educativa e de fomentar o sucesso dos alunos. Na sequência desse trabalho, segue uma síntese da avaliação global das atividades

que integraram o PE, por ano letivo; a apresentação dos resultados de acordo com as Metas, as quais se encontram desdobradas em objetivos e ações e; o respetivo balanço.

Como metodologia de apresentação dos resultados adotou-se a síntese descritiva segundo a estrutura do PE, o qual se encontra dividido nos cinco eixos acima enunciados, incluindo um conjunto de Metas a atingir. A síntese, relativa ao grau de concretização de cada uma dessas Metas, dará nota dos objetivos não cumpridos ou apenas cumpridos parcialmente, em cada monitorização. Esta decisão deve-se à necessidade de operacionalizar a informação de modo a que a mesma possa ser utilizada na elaboração do novo PE. Os diversos relatórios de monitorização do PE encontram-se disponíveis na pasta partilhada *on-line* e no dossier da equipa de avaliação interna.

### **3.1.2. Grau de cumprimento dos objetivos**

#### **Objetivos não cumpridos ou cumpridos parcialmente nas monitorizações:**

##### **1. Monitorização do PE referente a 2013/2014 (em 18/09/2014)**

###### **Eixo I. Melhorar os resultados obtidos pelos alunos**

- Melhorar a taxa de sucesso efetivo no final do 2º e 3º ciclo para 61%.
- Atingir e manter as taxas de transição definida pelo ME/escola em 98% no final do 1º ciclo, 95% no final do 2º ciclo.
- Reduzir o desfasamento médio entre a taxa de sucesso da avaliação interna e externa, não devendo ultrapassar 10%, no 4º e 9º ano na disciplina de Português e no 6º ano na disciplina de Matemática.
- Alcançar na Prova Final de Ciclo de Português, 1º ciclo, uma taxa de 2% acima da taxa média de sucesso nacional.
- Diminuir a taxa média de insucesso na disciplina de Inglês, 3º ciclo, para 25%.

###### **Eixo II. Melhorar o comportamento dos alunos em sala de aula**

- Reduzir o número de ordens de saída de sala de aula em 20% no 6º ano.
- Não aumentar o número de saídas de sala de aula no 9º ano.
- Reduzir a frequência de comportamentos incorretos na grelha de atitudes e valores em 10%

###### **Eixo III. Fidelizar e captar a população escolar e estreitar o relacionamento com a comunidade**

- Manter ou aumentar a frequência de alunos no Agrupamento (mínimo de 3 turmas/ano do 2º e 3º ciclos).

##### **2. Monitorização do PE referente a 2014/15 (em 21/07/2015)**

###### **Eixo I. Melhorar os resultados obtidos pelos alunos**

- Melhorar a taxa de sucesso efetivo no final do 2º e 3º ciclo para 61%.
- Atingir e manter as taxas de transição definida pelo ME/escola em 98% no final



do 1º ciclo, 95% no final do 2º ciclo.

- Reduzir o desfasamento médio entre a taxa de sucesso da avaliação interna e externa, não devendo ultrapassar 10%, nos 4º e 6º anos na disciplina de Matemática.
- Alcançar na Prova Final de Ciclo de Português, no 1º ciclo, uma taxa de 2% acima da taxa média de sucesso nacional.

#### **Eixo II. Melhorar o comportamento dos alunos em sala de aula**

- Reduzir o número de processos disciplinares em 10%.
- Não aumentar o número de saídas de sala de aula no 9º ano.
- Reduzir a frequência de comportamentos incorretos na grelha de atitudes e valores em 10%.

**Eixo III. Fidelizar e captar a população escolar e estreitar o relacionamento com a comunidade.**

- Manter ou aumentar a frequência de alunos no Agrupamento (mínimo de 3 turmas/ano do 2º e 3º ciclos).

### **3. Monitorização do PE referente a 2015/16 (final do ano letivo)**

#### **Eixo I. Melhorar os resultados obtidos pelos alunos**

- Melhorar a taxa de sucesso efetivo no final do 2º e 3º ciclo (6º e 9º ano).
- Atingir e manter as taxas de transição definida pelo ME/escola no 2º ciclo em 95% (ficou em 94%)
- Reduzir o desfasamento médio entre a taxa de sucesso da avaliação interna e externa na disciplina de Matemática (9º ano).

#### **Eixo II. Melhorar o comportamento dos alunos em sala de aula**

- Não aumentar o número de saídas de sala de aula no 9º ano (média do biénio anterior: 9; média do triénio atual: 11,8).
- Reduzir a frequência de comportamentos incorretos na grelha de atitudes e valores em 10%. (Nº médio de registos no triénio anterior: 11.776; Nº médio de registos no triénio 2013-2016: 16.193).

**Eixo III. Fidelizar e captar a população escolar e estreitar o relacionamento com a comunidade.**

- Manter ou aumentar a frequência de alunos no Agrupamento (mínimo de 3 turmas/ano do 2º e 3º ciclos (2013-2014: 621 alunos; 2014-2015: 585 alunos; 2015 - 2016: 541 alunos).

### **3.1.3. Conclusões das monitorizações do PE**

Em conclusão, do conjunto das informações das três monitorizações do PE, salientam-se as seguintes metas não atingidas (mais referidas como não atingidas/parcialmente cumpridas nas três monitorizações, as quais devem continuar a ser alvo de atenção no PE):

#### **Eixo I**

- Melhorar a taxa de sucesso efetivo no final do 2º e 3º ciclo
- Atingir e manter as taxas de transição definida pelo ME/escola (em 98% no final do 1º ciclo, 95% no final do 2º ciclo)
- Reduzir o desfasamento médio entre a taxa de sucesso da avaliação interna e externa (não devendo ultrapassar 10%, na disciplina de Português e na disciplina de Matemática)

#### Eixo II

- Não aumentar o número de saídas de sala de aula
- Reduzir a frequência de comportamentos incorretos na grelha de atitudes e valores

#### Eixo III

- Manter ou aumentar a frequência de alunos no Agrupamento.  
O Agrupamento de Escolas de Eixo no ano 2012/13 possuía 31 turmas desde o Pré-escolar ao 9º ano de escolaridade, abarcando no total **636** alunos; em 2013/14: **621** alunos e em 2014/15: **585** alunos. No ano 2015/16 o Agrupamento possuía 28 turmas (13+11+4), do Pré-escolar ao 9º ano de escolaridade, abarcando no total **548** alunos. No último triénio (desde 2012/13) o Agrupamento perdeu um total de **88** alunos.

A equipa de avaliação interna conclui que, apesar de terem sido cumpridas a maior parte das metas do PE, ainda não foi possível obter resultados sustentados, uma vez que os problemas anteriormente identificados não foram totalmente ultrapassados, como se pode ver pelos vetores estratégicos já definidos no PE do triénio 2009/12:

Meta 1- Aumentar os níveis de sucesso na transição.

“Com esta meta pretende-se, prioritariamente, melhorar os resultados escolares dos alunos, diminuindo o sucesso deficitário, promovendo o aumento dos níveis de sucesso na transição superiores a 3, diminuir a taxa de insucesso no 7º ano de escolaridade e diminuir a diferença entre os resultados da avaliação interna com a avaliação externa.”

Meta 2 - Reduzir as ocorrências de natureza disciplinar.

“Com esta meta pretende-se que os alunos se envolvam mais na vida escolar, se impliquem mais no processo de aprendizagem e reduzam os comportamentos perturbadores no meio escolar.”

### 3.2. AÇÕES NO ÂMBITO DA IGEC

No âmbito da atividade inspetiva “Ação de acompanhamento”, realizada com o apoio da equipa da IGEC - Inspeção Geral da Educação e Ciência - (Drª Lurdes Campos e Dr. Pedro Gerardo), foram implementadas três ações de melhoria, correspondentes a áreas consideradas problema no agrupamento: 1. Observação interpares; 2. Sistematização do trabalho cooperativo no Pré-escolar e; 3. Comportamento e disciplina.

Ponto de situação do Plano de melhoria das ações objeto de acompanhamento (resumo da avaliação de cada ação):

### **3.2.1. Observação de aulas interpares**

A medida implementada no ano 2012/13 mantém-se em vigor tendo sido monitorizada e ajustada ao longo do triénio:

#### **1. Atividades desenvolvidas (por ordem):**

- Reuniões de departamento a fim de apresentar o projeto aos professores, selecionar os pares observador-observado e agendar as aulas observadas;
- Planeamento em conjunto da 1ª série de aulas a observar entre o par observador-observado;
- Aula do prof. A e B como observador/Aula do prof. B e A como observador;
- Reflexão conjunta entre os professores A e B após as duas aulas;
- Registo sintético em grelha comum, do momento de reflexão;
- Elaboração de memorando intermédio a partir da análise de conteúdo das sínteses reflexivas efetuadas por cada par (coordenadora da ação);
- Apresentação do memorando intermédio em Conselho Pedagógico pela coordenadora;
- Planeamento em conjunto da 2ª série de aulas a observar entre o par observador-observado;
- Aula do prof. A e B como observador/Aula do prof. B e A como observador;
- Reflexão conjunta entre os professores A e B após as duas aulas;
- Registo sintético do momento de reflexão;
- Elaboração de memorando final a partir da análise de conteúdo das sínteses reflexivas;
- Apresentação do memorando final em Conselho Pedagógico e nos Departamentos e aferição de vantagens pedagógicas para a melhoria de práticas na escola.

#### **2. Participantes:**

Em cada ano participaram dois educadores do pré-escolar e quatro professores em cada departamento: 1º ciclo, Matemática e Ciências Experimentais, Ciências Sociais e Humanas, Expressões, Línguas, Educação Especial.

#### **3. Avaliação/Impacto (síntese das conclusões de 2013/14 e 2014/15):**

- Todos os pares agendaram aulas de acordo com o planeado;
- Todos os pares partilharam quatro aulas;
- Todos os pares planearam as aulas e elaboraram reflexões escritas conjuntas;
- Todos os departamentos envolveram docentes na proporção definida, cumprindo-se a 100% a meta definida.
- De uma forma geral, as estratégias/recursos e conteúdos foram considerados adequados aos objetivos da aula;
- Face a estratégias que não resultaram, o par revelou capacidade crítica de reconhecer e disponibilidade para pensar em novas soluções;

- A medida (observação interpares) “ajuda o par a analisar com mais frequência o programa e as metas de aprendizagem”;
- De uma forma geral, do primeiro para o segundo ciclo de aulas observadas, as reflexões críticas espelham maior capacidade reflexiva.

#### **4. “Memorando final de observação interpares”, no final do triénio (ano letivo 2015/16):**

Segundo a docente responsável pela aplicação da medida (C. Pedagógico, 13/09/2016):

##### **4.1. Sobre o processo**

###### **a) Aspectos positivos:**

Todos os pares agendaram, planejaram e partilharam aulas de acordo com o planeado;  
 Todos os departamentos envolveram docentes na proporção definida. À semelhança dos dois anos anteriores, participaram dez docentes no total;  
 Foram entregues todas as sínteses de “reflexão crítica”.

###### **b) Constrangimentos:**

Dos instrumentos de registo previstos (40), um não foi entregue e cinco foram-no sem os campos (S, N e NO) totalmente preenchidos;  
 Algum atraso no preenchimento/entrega dos instrumentos de registo;  
 A análise dos instrumentos de registo de observação de aula aponta para uma diferente interpretação relativamente aos aspetos a observar;  
 Os docentes sentem sobrecarga, no seu horário, com a aplicação desta medida.

##### **4.2. Sobre a análise do conteúdo das reflexões (relativas ao conjunto dos dois ciclos de aulas observadas)**

Tiveram-se em conta os tópicos pré-definidos no instrumento de “Síntese reflexiva” relativamente a aspetos mais bem conseguidos e aspetos menos bem conseguidos. Destacam-se as asserções com maior frequência/significado nos documentos de reflexão crítica elaborados pelos docentes envolvidos:

###### **a) Aspectos a replicar (“mais bem conseguidos”):**

- Utilização de um vocabulário correto;
- Circulação do professor pela sala (procurando apoiar e ajudar individualmente os alunos);
- Utilização de recursos (nomeadamente moedas e réguas para noções geométricas);
- Ambiente de calma (após o tempo turbulento de intervalo: “dia de chuva sem espaço adequado para os alunos usufruírem da liberdade que necessitam para brincar”);
- Correta sequencialização das atividades;
- A diversificação de tarefas durante a aula (com recurso ao manual, escola virtual, PowerPoint, vídeo do youtube, entre outros);
- Pontualidade de docentes e alunos;

- Entusiasmo (“A ânsia por ver a experiência do vulcão era enorme e o entusiasmo e a estupefação com o final observado foi ainda maior”);
- Lecionação de aulas na Biblioteca (com boa organização dos grupos de trabalho);
- Comunicação e gestão do ruído adequadas (levando os alunos a perceberem a importância do ouvir e da manutenção de um ambiente agradável de trabalho)
- Articulação com os alunos (“em cada etapa da atividade experimental”)
- Estruturação dinâmica das aulas (com momentos de transição controlados e pensados);
- Atividades práticas (“e útil para o dia-a-dia”);
- Recurso às TIC como fator motivador.

**b) Aspectos a melhorar (menos bem conseguidos):**

- Intervenções descontextualizadas de alguns alunos (“provocam a interrupção da aula”);
- Autonomia (pouca) na realização das tarefas propostas (alguns alunos);
- Gestão do entusiasmo e dos comportamentos (“Tratando-se de uma atividade experimental, em grupo, que provocou mais entusiasmo nos alunos, houve necessidade de mais intervenções para conter o comportamento de alguns deles”);
- O diferente ritmo de mobilização e registo dos alunos (alguns alunos tiveram de aguardar que outros terminassem, quebrando o ritmo da aula);
- Programação longa (algumas) face ao tempo de aula;
- Incumprimento dos planos de aula na totalidade (“em virtude da dinâmica interativa da aula ter propiciado a intervenção frequente dos alunos”).

**c) Outros aspetos realçados pelos docentes nas reflexões críticas associados a esta medida:**

- Criação de um ambiente de responsabilização dos alunos pelo seu desempenho e motivação para ultrapassar dificuldades (elementos essenciais no processo de aprendizagem);
- Partilha de experiências, exploração de material didático ligado às disciplinas e reflexão;
- Práticas colaborativas entre os docentes envolvidos (obtendo desta forma conselhos para melhorarem práticas e experiências para o seu desenvolvimento profissional)
- Vantagem do trabalho a pares de docentes (“Este tipo de trabalho devia tornar-se quotidiano, para melhor rentabilizar as práticas pedagógicas e as aprendizagens dos alunos, nas disciplinas de EV e ET, que passaram a ser lecionadas por um só professor”).

**5. Conclusões apresentadas:**

Os resultados devem promover nos departamentos discussão acerca dos resultados obtidos no que diz respeito: a) ao significado das percentagens obtidas nos vários “aspetos a observar” no instrumento de registo; b) ao conteúdo das asserções efetuados nas reflexões

críticas realizadas no respetivo departamento; c) ao conteúdo das asserções mais significativas apresentadas neste memorando como produto da análise de todos os documentos.

De acordo com as especificidades de cada disciplina, cada coordenador deve, com base nos resultados obtidos, promover uma discussão interna com vista a uma eventual melhoria de práticas. Após apreciação, o Conselho pedagógico recomenda que os docentes envolvidos nesta medida sejam dispensados das horas de “trabalho cooperativo” na semana em que tiverem que planear/observar aulas, de forma a dar continuidade a esta medida.

### **3.2.2. Sistematização do trabalho cooperativo no pré-escolar**

A medida implementada no ano 2012/13 mantém-se em vigor, tendo sido monitorizada e ajustada. As docentes apresentaram as seguintes reflexões:

#### **1. Atividades no âmbito da medida**

##### **Em 2013/14 e 2014/15:**

- Reformulação da grelha comum de planificação mensal;
- Construção da matriz para grelha de planificação específica por atividade;
- Construção do instrumento de avaliação (registo);
- Preenchimento da grelha de planificação;
- Análise /reflexão do Relatório intercalar, relativamente aos aspetos a rever, incidindo na planificação com a docente Ana Maia (supervisora da ação);
- Readaptação da grelha de planificação comum e preenchimento da respetiva planificação para os meses de maio-junho e junho-julho;
- Reajuste da grelha de avaliação das aprendizagens da criança;
- Preenchimento da grelha de avaliação das aprendizagens da criança;
- Entrega da grelha de avaliação das aprendizagens da criança ao respetivo encarregado de educação.

#### **2. Participantes:**

Educadoras

#### **3. Avaliação/Impacto:**

##### **a) Aspetos menos conseguidos**

- Houve necessidade de alterar estratégias, devido às características específicas de cada grupo e metodologias de trabalho implementadas;
- Verificou-se dificuldade no preenchimento dos quadros dos itens da avaliação da atividade proposta;
- Concluiu-se que, ao propor uma atividade que envolvesse os três domínios, a mesma não permitia desenvolvê-los objetivamente, ficando “um pouco” aquém do pretendido;

- Grande dificuldade na calendarização/realização do trabalho cooperativo (de maio) atendendo a que três docentes estavam a frequentar ações de formação diferentes;
- O tempo necessário para a elaboração da planificação mensal excede o tempo estabelecido para o trabalho cooperativo;
- Alguma resistência por parte de alguns docentes na elaboração deste tipo de planificação.

**b) Aspetos melhor conseguidos**

- As metas definidas foram totalmente atingidas;
- A medida permitiu diversificar propostas de trabalho;
- Promoveu a “orientação” do trabalho como um todo; “organizando as ideias”; orientando a planificação de alguns docentes/JI;
- A uniformização dos conteúdos foi uma mais-valia;
- A partilha de estratégias e de recursos foi bastante positiva, promovendo boas práticas pedagógicas;
- Permitiu a reflexão sobre as práticas pedagógicas.

**Em 2015-16**

Durante este ano letivo, e atendendo à distribuição do horário do tempo não letivo, apenas estiveram presentes no trabalho cooperativo duas das quatro docentes, uma vez que nem a coordenadora nem a docente Cristina Portugal tiveram este tempo no seu horário. Uma, devido à hora de coordenação e outra por fazer parte da Equipa de Avaliação Interna, o que levou a não ser possível elaborar uma planificação comum (reunião de departamento nº 12-22 junho 2016).

Do mesmo modo, relativamente à planificação, dado o percurso realizado nos últimos anos relativamente à sua elaboração e após reflexão sobre a prática da elaboração da mesma, concluiu-se o seguinte:

Face a alguma falta de identificação pedagógica sentida relativamente ao modelo utilizado no ano letivo anterior e à ineficácia da sua operacionalização, a planificação ao longo deste ano letivo será da seguinte forma: terá subjacente o documento “Planificando” baseado nas “Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar”(OCEPE), disponível para consulta no dossier do departamento, e como previsto nas mesmas. “O planeamento realizado com a participação das crianças permite ao grupo beneficiar da sua diversidade, das capacidades e competências de cada criança, num processo de partilha facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de todas e de cada uma.” (p. 26, OCEPE). Cada docente utilizará com o seu grupo, o seu próprio instrumento de planificação.” (reunião de departamento nº 2, 7 set., 2015/16, Ponto quatro).

Quanto aos instrumentos de avaliação das aprendizagens das crianças criados, foram aplicados e mantiveram-se até ao final do referido ano letivo.

As docentes manifestaram dificuldade no preenchimento e operacionalização das respetivas grelhas no novo formato (Excel).

### **3.2.3. Comportamento e disciplina em sala de aula**

A medida implementada no ano 2012/13 mantém-se em vigor tendo sido monitorizada e ajustada.

#### **1. Atividades desenvolvidas ao longo do triénio**

1.1. Acompanhamento do aluno, que teve ordem de saída de sala de aula (por um funcionário) dando prioridade ao encaminhamento para o GIAA (Gabinete de Apoio ao Aluno) ou para um espaço onde possa cumprir uma tarefa da aula e fazer uma reflexão escrita;

1.2. Preenchimento de um instrumento de reflexão sobre a ocorrência que desencadeou a ordem de saída da sala de aula, com pedido de desculpas ao professor e/ou turma. Este documento será anexado à participação da ocorrência ao diretor de turma, que dará conhecimento ao encarregado de educação ou ao diretor da escola conforme a gravidade.

1.3. Preenchimento de uma grelha eletrónica (“grelha de atitudes e valores” onde constam os campos: “atraso”, “comportamento”, “trabalhos extra-aula”, “banho”, “disciplinar”) para uso dos Diretores de Turma, na sensibilização dos alunos para o seu envolvimento na melhoria dos comportamentos e atitudes.

1.4. Divulgação da evolução do comportamento das turmas “Turma +”, através de gráficos, na plataforma moodle e num placard à vista dos alunos e professores;

1.5. Conversão dos valores da grelha de atitudes e valores na nota final da disciplina, até um valor de 20 pontos em 100.

1.6. Viagem de final de ano para a turma com melhor comportamento;

1.7. Oferta de viagem e bilhete para concerto musical (acompanhados por adultos da escola) a alunos com excelente comportamento;

1.8. Informação aos encarregados de educação e cumprimento de tarefas de integração para os alunos com maior incumprimento da grelha de atitudes e valores (3 menções “c”);

1.9. Reuniões do Diretor com os alunos representantes das turmas;

1.10. Ações de sensibilização sobre: Segurança; Casos de risco em contexto escolar; Violência e bullying;...

#### **2. Participantes**

Diretores de turma

Coordenação: Piedade Gomes

#### **3. Avaliação/Impacto**

Quanto à melhoria do comportamento dos alunos em sala de aula nota-se que o agrupamento ainda não atingiu duas das metas a que se propôs no início do triénio: Reduzir o número de saídas de sala de aula (expulsões); Reduzir os registos de comportamentos incorretos na sala de aula:



**Quadro 15. Indisciplina: Número médio de saídas de sala de aula**

<b>1. Número médio de saídas de sala de aula no 9º ano</b>	
Biénio anterior	<b>Triénio atual (2013/16)</b>
9	<b>11,8</b>
<b>2. Número médio de registos de comportamentos incorretos na grelha de atitudes e valores</b>	
Triénio anterior	<b>Triénio atual</b>
11.776	<b>16.193</b>
<b>3. Número médio de processos disciplinares</b>	
Triénio anterior	<b>Triénio atual</b>
12	<b>9,7</b>

Após verificação dos dados, conclui-se:

O número de processos no triénio anterior (média de 12 processos) foi superior ao número de processos do triénio atual (média de 9,7%) o que equivale a uma redução de 19,2%. Deste modo, esta Meta (“Reduzir o número de processos disciplinares em 10%”, monitorizada no PE) foi atingida no decorrer do triénio. De salientar que no ano 2015/16 houve lugar a 11 processos, todos no 2º ciclo (6 na turma Voc2 e 5 nas restantes). No 3º ciclo, apesar da melhoria no comportamento na indisciplina “grave”, houve um aumento no incumprimento das regras de sala de aula. Esta situação pode dever-se a uma maior uniformização de critérios e ao facto de os registos terem influência direta na avaliação dos alunos (ligação ao registo de avaliação na grelha de Excel).

### **3.3. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES**

O Plano Anual de Atividades (PAA) tem vindo a concretizar-se ao longo dos últimos anos de acordo com o previsto no PE e demais documentos, contemplando necessidades de diversas entidades e disciplinas: as especificidades, a gestão equilibrada do Currículo, o alargamento das experiências educativas a contextos exteriores ao ambiente da sala de aula, o contributo para o enriquecimento global dos alunos.

#### **3.3.1. Atividade, Clubes e Projetos/Serviços**

Da análise de cada um dos relatórios referentes aos diferentes projetos, serviços e equipas, existentes no agrupamento, elaborámos um pequeno resumo, considerando as atividades desenvolvidas, o número de participantes envolvidos e a avaliação ou impacto produzido, de acordo com a apreciação dos dinamizadores. O PAA comportou em cada ano letivo atividades diversificadas.

##### **1. Número de atividades de curto prazo, por ano letivo**

Nos últimos quatro anos o número médio de atividades de curto prazo ultrapassou as 78 por

ano.

**Quadro 16. Número de atividades de curto prazo**

<b>Número de atividades realizadas (de curto prazo)</b>				
<b>Ano letivo</b>	<b>2012/13</b>	<b>2013/14</b>	<b>2014/15</b>	<b>2015/16</b>
<b>Número de atividades</b>	<b>68</b>	<b>95</b>	<b>51</b>	<b>99</b>

## **2. Tipologia das atividades:**

-Visitas de estudo. O tipo de atividade mais desenvolvida (dinamizadas pela totalidade dos departamentos/disciplinas, foram ao encontro das aprendizagens específicas, em museus, centros de ciência, teatros, parques, etc.);

Mereceram igualmente atenção as seguintes atividades:

- Comemorações: dia da mulher, 25 de Abril, dia dos direitos humanos, dia da árvore, 500 anos da atribuição do foral a Eixo, feira quinhentista, etc.;
- Atividades lúdicas: festas de final de período, Natal, convívios, etc.;
- Concursos/competições. Com diversos temas: contos literários, declamação, artes plásticas, matemática, competições nacionais, etc.;
- Atividades físicas: no âmbito do desporto escolar, basquetebol, corta-mato, futsal, boccia, xadrez, badmington, ping-pong, etc.; caminhada solidária, passeio de bicicleta no final do ano.
- Exposições, com trabalhos realizados pelos alunos em diversas disciplinas;
- Ações de sensibilização: internet segura, proteção da floresta, segurança, saúde, etc.

## **3. Atividades, Clubes e Projetos de longo prazo, por ano letivo**

**Quadro 17. Número de atividades de longo prazo realizadas no triénio**

<b>2012/1</b>	<b>2013/14</b>	<b>2014/15</b>	<b>2015/16</b>
- Projeto Fénix- mat.	- "Ciência em	- Projeto: FÉNIX	- Projeto: FÉNIX
- Projeto fénix- port.	miniatura	- Desporto escolar	- Desporto escolar
- PES	- "Vem ver o que faço	- Parlamento dos	- Parlamento dos
- Ciência em ponto	na escola !"	jovens	jovens
pequeno	- "O poder da	- Eco escolas	- PES (Promoção e
- Oficina das ciências	palavra"	- Clube europeu	Educação para a
- Parlamento dos	- "Histórias com	- Música em	Saúde)
jovens	ciência"	Movimento	- Eco escolas
- Desporto escolar	- "Ciência em ponto	- Escola total	- Clube europeu
- Música e	Pequeno"	- Projeto: Manga	- Clube de danças
movimento	- "Oficina das	- Ciência em	- Escola total
- Equipa	Ciências"	miniatura	- Projeto: Manga
multidisciplinar	- Ciências Naturais	- Ciência em ponto	- Ciência em
- Unidade de apoio	- Físico- Química	pequeno	Miniatura
especializado em	- Active Ciência	- Articulação	- Ciência em Ponto
Multideficiência	- Projeto saúde	Educação Pré-	Pequeno
- Centro de Recursos	escolar	Escolar (5 anos) e 1º	- Ciência na Escola

<ul style="list-style-type: none"> <li>- TIC Aveiro</li> <li>- Atividades de enriquecimento curricular (AEC) (expressão dramática; expressão plástica; xadrez; atividade físico-motora)</li> <li>- Componente de apoio à família (CAF)</li> <li>- Biblioteca escolar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Animação dos intervalos</li> <li>- Parlamento dos jovens</li> <li>- Biblioteca (BE)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- CEB (1.º ano)</li> <li>- Serviço: CRTIC</li> <li>- Biblioteca (BE)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saídas ao meio</li> <li>- Articulação Educação Pré-Escolar (5 anos) e 1.º CEB (1.º ano)</li> <li>- Serviço: CRTIC</li> <li>- ESCOLA ELECTRÃO</li> <li>- Biblioteca (BE)</li> </ul>
---	---	--	---

### 3.3.2. Avaliações finais do PAA

#### 1. Ano 2012/13: Conclusão da equipa de avaliação do PAA (3º período)

O PAA foi cumprido praticamente na sua totalidade, verificando-se um elevado grau de consecução do essencial dos objetivos, ainda que não tenham sido todos contemplados.

Foi um plano aberto e dinâmico, permitindo a realização de novas atividades que surgiram ao longo do ano. As atividades realizadas envolveram a comunidade escolar sendo visível um elevado grau de satisfação dos intervenientes.

Esta avaliação conduziu-nos também ao diagnóstico das necessidades e definição de prioridades a serem consideradas no próximo ano letivo.

Nos dois últimos anos letivos fizeram-se progressos assinaláveis ao nível do funcionamento do PAA corrigindo os aspetos:

Excesso de atividades por parte de alguns grupos disciplinares/níveis de ensino; Inscrição de atividades no PAA irrelevantes no seio da Comunidade; Repetição de atividades; Atividades propostas sem partirem do levantamento das necessidades reais; Pouca articulação entre grupos dinamizadores de modo a agrupar atividades afins e aumentar a rentabilização; Inadequação dos inquéritos/fichas de avaliação; Realização de atividades dirigidas a um grupo excessivo de alunos, exemplo: ocupação em dias de provas/exames, dia mundial da criança.

#### 2. Ano 2013/14: Relatório de avaliação final da equipa do PAA (3º período)

Após a análise dos relatórios dos três períodos, a equipa destaca que, apesar de se verificar ao longo do ano uma grande diversificação, quanto ao tipo de atividades desenvolvidas, (visitas de estudo, comemorações, atividades lúdicas, concursos, atividades de ciência, de escrita, artísticas, etc.), existiu uma aposta muito acentuada em alguns objetivos do Eixo I - Melhorar os resultados obtidos pelos alunos, e do Eixo III - Fidelizar e captar a população escolar e estreitar o relacionamento com a comunidade. Os objetivos dos Eixos II - Melhorar o comportamento dos alunos em sala de aula, IV - Aumentar o envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos alunos e V - Melhorar os mecanismos de autorregulação, foram pouco contemplados nas atividades, uma vez são objeto de

planificação por parte dos Departamentos, e de outros órgãos, noutras ações constantes do PE.

Num total de aproximadamente 95 atividades do PAA, o objetivo 1.3 surge em cerca de 85 (cerca de 90%), ou seja, na grande maioria das atividades propostas e desenvolvidas, facto que demonstra a importância que os docentes lhes atribuem para a promoção do sucesso e das aprendizagens [...].

### **3. Ano 2014/2015: Balanço final da equipa de avaliação do PAA (3º período)**

Tem-se verificado uma tendência na manutenção de certas atividades/opções, ao longo dos últimos anos, o que se tem traduzido na eliminação de aspetos negativos (imprevistos, problemas de transportes, etc.) e no aperfeiçoamento dos mais positivos (envolvimento dos alunos, contacto com novas realidades, etc.), nas ações a desenvolver, para o alcance dos objetivos propostos.

As atividades foram diversificadas e dirigiram-se à formação/aprendizagens de todos os alunos, mas também ao “saber ser” e ao “saber estar”, abarcando igualmente o saber experimental, o desportivo, o artístico e os momentos lúdicos. Alguns alunos apresentaram constrangimentos no usufruto pleno das ofertas da escola, devido a carências económicas e ao ambiente cultural das suas famílias.

A equipa de avaliação destaca algumas atividades com forte presença e visibilidade no agrupamento e que devem ser mantidas, atendendo à qualidade das mesmas e ao interesse da comunidade, tais como: O Mercado Quinhentista; As atividades do Clube Europeu; Exposições de Ciências; Express’ Arte; Exposições na Biblioteca (orientadas para a comunidade); Animação de intervalos.

### **4. Ano 2015/2016: Balanço final da equipa de avaliação do PAA (3º período)**

Tem-se verificado uma tendência na manutenção de certas atividades/opções, ao longo dos últimos anos, o que se tem traduzido na eliminação de aspetos negativos (imprevistos, problemas de transportes, etc.) e no aperfeiçoamento dos mais positivos (envolvimento dos alunos, contacto com novas realidades, participação da associação de pais, etc.), nas ações a desenvolver, para o alcance dos objetivos propostos.

As atividades foram diversificadas e dirigidas à formação e aprendizagens de todos os alunos, mas também ao “saber ser” e ao “saber estar”, abarcando igualmente o saber experimental, o desportivo, o artístico e os momentos lúdicos. Alguns alunos apresentaram constrangimentos no usufruto das ofertas da escola, devido a carências económicas e ao ambiente cultural das suas famílias.

Como principal ação de melhoria, considera-se relevante a continuidade da ação dos coordenadores junto dos professores dos seus departamentos, no sentido de incentivarem a articulação de atividades entre grupos/serviços/clubes/departamento, verificando a pertinência de inclusão no próximo Plano Anual, de modo a aumentar o grau de concretização das atividades previstas, sem prejudicar o tempo letivo necessário à leção de conteúdos.

Deve ser dada prioridade, na planificação das atividades do próximo ano letivo, aos aspetos

menos conseguidos durante este ano, nomeadamente o comportamento insatisfatório de alguns alunos, às áreas deficitárias detetadas nos relatórios de aprendizagens e atitudes e - vertidas no Plano de Ação e Melhoria do Agrupamento e “Mais sucesso”- bem como às conclusões da monitorização do Projeto Educativo e outros contributos da comunidade. Aconselha-se ainda a continuação da sistematização da informação no preenchimento do documento partilhado.

A equipa de avaliação destaca algumas atividades (de curto prazo) com forte presença, visibilidade e identidade no agrupamento e que devem ser mantidas ou melhoradas, atendendo à qualidade das mesmas e ao interesse da comunidade, tais como:

- Mercado Quinhentista;
- Atividades do Clube Europeu;
- Express' Arte;
- Exposições na Biblioteca;
- Recolha de equipamentos elétricos e eletrónicos em fim de vida (Escola Eletrão);
- Campo de Férias;
- Viagens e visitas de estudo sempre que constituam uma mais-valia para os alunos.

## **5. Conclusão**

As atividades foram diversificadas e dirigiram-se à formação/aprendizagens de todos os alunos, mas também ao “saber ser” e ao “saber estar”, abarcando igualmente o saber experimental, o desportivo, o artístico e os momentos lúdicos. Verificou-se uma progressão no sentido de uniformizar o preenchimento do documento partilhado de planificação; de aumentar a integração de várias atividades com objetivos comuns e de responder a problemas concretos. Fizeram-se progressos assinaláveis ao nível do funcionamento do PAA, corrigindo os aspetos menos positivos detetados na avaliação de 2012/13.

### **3.4. PRÁTICA DE UMA CULTURA DE COLABORAÇÃO**

Ao longo dos últimos anos letivos foi sendo desenvolvida uma tentativa de envolver ao máximo toda a comunidade educativa, não só solicitando a sua colaboração na identificação dos problemas como pedindo sugestões e ideias para a sua resolução. Ao nível da comunidade educativa foram proporcionados vários momentos de encontro com vista à discussão e à partilha de opiniões e ideias, nomeadamente em reuniões da direção e de docentes do Agrupamento com instituições, pais e encarregados de educação e grupos de trabalho.

A nível interno, destaca-se o trabalho cooperativo e a articulação. Os diferentes departamentos têm conseguido conjugar estas duas estratégias principais:

O trabalho cooperativo constitui um momento privilegiado de articulação entre os professores e entre educadores. Realizou-se semanalmente, por grupo disciplinar, durante 90min. Todos os grupos disciplinares são unânimes na valorização deste trabalho que consideram ser cada vez mais necessário para a articulação entre docentes, em assuntos

que dizem respeito à prática letiva. São aspetos tratados nestes momentos:

- Discussão e análise de estratégias de ensino/aprendizagem das disciplinas
- Planificação de atividades e de estratégias, no âmbito do desenvolvimento de atividades de sala de aula e do Plano Anual de Atividades;
- Definição do grau de aprofundamento dos conteúdos a lecionar;
- Reformulação de planificações para combater o insucesso dos alunos e análise dos resultados dos testes intermédios;
- Debate de questões relacionadas com a prática letiva;
- Elaboração de materiais e/ou atualização de instrumentos de avaliação dos alunos;
- Elaboração de fichas de avaliação diagnósticas, formativas e sumativas;
- Elaboração de instrumentos de registo;
- Elaboração de materiais de apoio diversificados;
- Elaboração de exames de equivalência à frequência;
- Criação/ajuste de indicadores de aprendizagem, matrizes e critérios de correção;
- Reflexão sobre casos problemáticos de aproveitamento e comportamento;
- Análise e seleção de manuais escolares;
- Troca de experiências;
- Articulação entre docentes de diferentes áreas disciplinares e ainda docentes de educação especial;
- Momentos de formação interna;
- Reflexões conjuntas sobre as observações interpares;
- Colaboração na elaboração de documentos relacionados com a gestão do agrupamento (PE; PAA; RI; etc.)

As reuniões de articulação vertical, realizadas entre níveis de ensino, permitiram aferir informação sobre o percurso das crianças/alunos. Estas reuniões realizam-se no início e no final do ano letivo, nomeadamente entre o pré-escolar e o 1º ciclo e entre o 1º e o 2º ciclo. A articulação entre o 2º e 3º ciclo é realizada no trabalho cooperativo. Esta articulação permite identificar, definir e (re) ajustar prioridades ao nível do currículo e alertar quanto a crianças/alunos em risco. A informação externa sobre o percurso dos alunos, após a conclusão do 9º ano, serve também de referência para a escola redefinir as suas opções e prioridades.

### **3.5. FORMAÇÃO**

De salientar o esforço do agrupamento na dinamização de ações de formação, nos últimos anos letivos, destinadas a professores e pessoal não docente, nomeadamente:

#### **Ano 2013/2014**

- a) (In)disciplina na sala de aula: procedimento disciplinar ou mediação - destinada a docentes
- b) Gestão de recursos humanos - destinada a pessoal não docente.

#### **Ano 2014/2015**

Foram propostas pelo Agrupamento duas ações de formação destinada a todos os docentes: diferenciação pedagógica e gestão de conflitos (participaram dois docentes). Cada departamento indicou mais duas ações: Metas Curriculares em Matemática (participaram 3 docentes); Atividades Laboratoriais no Ensino Experimental das Ciências (participaram 3 docentes).

#### **Ano 2015/2016**

Todos os departamentos e pessoal não docente apresentaram propostas de formação ao centro de formação. O Centro de formação analisou as propostas, por temas, número de formandos e possibilidade de junção com as propostas dos restantes agrupamentos e enviou propostas de formação para o Agrupamento.

## **IV. AÇÕES EM DESENVOLVIMENTO**

### **4. 1. PLANO DE MELHORIA DAS AÇÕES OBJETO DE ACOMPANHAMENTO (IGEC)**

As três ações de melhoria resultantes da “Ação de acompanhamento”, realizada pela equipa da IGEC, foram incluídas no PE e desenvolvidas:

1. Observação de aulas inter pares;
2. Sistematização do trabalho cooperativo no Pré-escolar (parcialmente, quer no trabalho cooperativo, quer na planificação conjunta);
3. Comportamento e disciplina.

As ações foram concretizadas, com ajustes na implementação das mesmas, de acordo com as necessidades encontradas nas diversas monitorizações. Deverá ser dada a continuidade adequada às mesmas (no PE), atendendo a que carecem de consolidação (no caso da 1ª e 2ª), ou a que os objetivos ainda não foram atingidos na totalidade, no caso do comportamento e disciplina.

### **4.2. PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA (EAI)**

#### **Proposta da Equipa de Avaliação Interna/Autoavaliação**

Na sequência da utilização da metodologia CAF Educação para a avaliação interna, o Plano de Ações de Melhoria elaborado pela equipa de autoavaliação (EAI), apresentado em Maio de 2016, teve como objetivo servir de suporte à implementação de Ações de Melhoria no Agrupamento de Escolas de Eixo.

O plano de ações de melhoria (PAM) resultou do relatório de autoavaliação, baseando-se, em evidências e dados provenientes da própria escola e, sobretudo, na perspectiva da comunidade escolar. O PAM foi determinado pelas ações de melhoria selecionadas pela Equipa de Autoavaliação. Este deve conduzir diretamente ao plano de ações para melhorar o desempenho da escola.

Os aspetos a melhorar foram identificados e hierarquizados como ações de melhoria (resultados escolares, comportamento, autorregulação, comunicação). As ações de melhoria foram priorizadas combinando três critérios: “impacto, capacidade e satisfação”, de acordo com a capacidade da escola em as implementar num determinado período de tempo, bem como na capacidade de mobilizar os recursos necessários, tendo sempre em conta o impacto que se espera que cada ação tenha no desempenho da escola e o que poderá contribuir para a melhoria da satisfação da comunidade escolar. Da análise de um quadro de priorização das ações de melhoria (maio de 2016), salientam-se duas ações consideradas mais prioritárias (com pontuação máxima: “+++”) e que devem por isso merecer atenção:

**Prioridade 1:**

- Comportamento
- Comunicação (interna, externa)

**Prioridade 2:**

Outras ações consideradas menos prioritárias (com pontuação “+++” e “++”), mas que deverão continuar a ser alvo de atenção da comunidade: Promoção da coadjuvação nas disciplinas em que se revele necessário; Detecção precoce de alunos com comportamentos desajustados; Lidar de forma mais eficaz com alunos com comportamentos desajustados; Sistematização e divulgação dos resultados através de vários meios; Solicitação aos pais e encarregados de educação para uma colaboração nas atividades do PAA.

#### **4.3. PLANO DE AÇÃO DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR (ME)**

De acordo com orientações do Ministério da Educação (ME), foi elaborado no final do ano letivo 2015/16 um Plano de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens, apresentado à comunidade escolar. O mesmo iniciou-se no ano letivo 2016/17, com as seguintes medidas e objetivos:

1. **Construir para Aprender:** 1º ciclo - Intervir precocemente de forma a prevenir o sucesso deficitário;
2. **No Eixo:** equipas educativas na mudança de ciclo, 5ºano - Diminuir a indisciplina e o sucesso deficitário no 5º ano.
3. **Orienta-me:** 2º e 3º ciclo - Melhorar o comportamento e prevenir a indisciplina; Desenvolver a motivação, autonomia e autoestima; Desenvolver hábitos de trabalho e de estudo.
4. **Explica-me:** 3º ciclo - Melhorar o comportamento e prevenir a indisciplina; Desenvolver a motivação, autonomia e autoestima; Desenvolver hábitos de trabalho e de estudo.

Este plano foi.



## V. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

No que respeita à caracterização da comunidade escolar, verifica-se uma redução do número de alunos durante o triénio da análise: o agrupamento perdeu no triénio 88 alunos (636-548), de igual modo o corpo docente sofreu uma redução e tornou-se mais envelhecido. O número de alunos a usufruir de medidas de educação especial diminuiu entre o ano letivo 2012/13 e 2015/16, em todos os ciclos com exceção do 2º ciclo.

Quanto aos resultados dos alunos, analisando a evolução da taxa de transição nos últimos três anos conclui-se:

Pré-escolar: é na faixa etária dos cinco anos que se verificam valores percentuais mais elevados ao nível das aquisições; 1º ciclo: verifica-se uma progressão gradual, atingindo no ano letivo 2015-16 a meta definida pelo Ministério Educação (ME), de 98%;

2º Ciclo: verifica-se igualmente progressão, destacando-se o último ano letivo, tendo-se aproximado da meta do ME (94,4% para 95%);

3º Ciclo (respetivamente com os valores 97%, 94% e 97,7%), ou seja, manteve-se sempre acima da meta do ME (90%).

Quanto ao insucesso, percentualmente foi no 6º ano onde ocorreu mais e no 8º menos. No global, fazendo uma análise da evolução do insucesso constata-se que este tem diminuído no agrupamento. No 1º e no 2º ciclo, nos anos letivos 2013/14 e 2014/15 as taxas de retenção estiveram acima das metas nacionais previstas. No ano letivo 2015/16, ocorreu um grande ajustamento (pode ter contribuído a implementação do Projeto Fénix, medidas de coadjuvação, as características das turmas, etc.). Ainda neste ano letivo, no 1º e no 3º ciclo, foram atingidas taxas de transição cumprindo as metas estabelecidas (de 98% e 90%, respetivamente). Apenas no 2º ciclo a taxa de transição ficou ligeiramente aquém da meta estabelecida (94% atingida para 95% prevista). Estes dados revelam que o agrupamento tem sabido reajustar as metas estabelecidas à realidade e às necessidades dos seus alunos.

No que diz respeito à qualidade do sucesso escolar: o sucesso efetivo é mais alto do que o deficitário, mas este ainda não atingiu, no 2º e 3º ciclo, a meta esperada de 61% no final do triénio. Constata-se que houve uma regressão na qualidade do sucesso ao longo do triénio, uma vez que se verificou um aumento do sucesso deficitário, o que significa que transitam/são aprovados mais alunos com níveis inferiores a três.

Fazendo uma análise longitudinal, ao nível do percurso dos alunos nas disciplinas, conclui-se que em matemática o insucesso vai aumentando do 5º ao 9º ano e que, contrariamente, na disciplina de português vai diminuindo. Na disciplina de português houve uma evolução muito positiva neste último ano 2015/16 ficando a mesma finalmente acima da média nacional. Em matemática verificou-se uma evolução negativa, tendo neste último ano igualado a média nacional. De referir que ambas as disciplinas estiveram em linha com a média nacional de sucesso. Os resultados das provas nacionais nos diferentes ciclos mostram-nos que os nossos resultados se aproximam dos resultados das médias nacionais, salientando que os

resultados de matemática superaram a média nacional ao longo do último triénio. De salientar ainda que apesar do esforço feito no aumento da melhoria dos resultados na disciplina de inglês, no decorrer do triénio não foram consolidados os valores de diminuição do insucesso para 25%, o esperado no Projeto Educativo (ficando respetivamente no triénio em 27%, 23% e 26%).

Quanto ao comportamento dos alunos, apesar de se verificar uma diminuição do número de processos disciplinares instaurados e de uma grande diminuição das ordens de saída de sala de aula (metas cumpridas), verifica-se que a meta de reduzir os comportamentos incorretos registados na “grelha de atitudes e valores” ainda não foi atingida (12499 registos em 2015/16 para 11776, no biénio anterior). Deverá ter-se em atenção, contudo, que numa análise mais fina se deteta uma melhoria do comportamento do geral dos alunos dentro do período do triénio (de 12768 registos em 2013/14 para 12499 em 2015/16), o que é de valorizar.

Estes dados levam-nos a concluir que existiu uma boa identificação dos problemas do agrupamento e uma implementação eficaz de ações de melhoria (projeto Fénix, ações de acompanhamento da IGE, medidas de apoio pedagógico aplicadas, coadjuvações efetuadas, etc.). A cultura colaborativa sentida na escola e as atividades complementares desenvolvidas constituíram mais um contributo para a melhoria verificada.

O conjunto de dados dos relatórios analisados continua a confirmar a existência de uma boa dinâmica no agrupamento, ainda que a mesma nem sempre seja percecionada de igual modo por todos os elementos. É notória a quantidade e qualidade das atividades realizadas no âmbito dos vários projetos e do Plano Anual de Atividades, tendo em atenção a melhoria dos resultados definidos no Projeto Educativo: Ciência em ponto pequeno, Oficina das Ciências, Parlamento dos Jovens, Atividades da Biblioteca Escolar, Desporto Escolar, Comenius, Exposições, Feiras (quinhentista e medieval), etc.

O funcionamento dos serviços de educação especial, a existência da Equipa multidisciplinar e o CRTIC AVEIRO constituem serviços que permitem uma boa relação com a comunidade envolvente, contribuindo para o atendimento das necessidades de cada aluno.

Os dados dos questionários aplicados a alunos, encarregados de educação, docentes e equipa de avaliação interna (do modelo CAF Educação), mostram-nos que a grande maioria (mais de 70%) dos alunos e dos pais, gostam da escola e valorizam os professores e o seu trabalho.

Podemos concluir que o agrupamento tem efetivamente feito um esforço com resultados visíveis quer na melhoria do que respeita ao sucesso dos alunos, quer na identificação das áreas prioritárias e conseqüente intervenção.

Recomendações:

“O agrupamento deve”

- Continuar a investir no trabalho de sucesso educativo com o 2º ciclo, pois demonstrou ser ainda o mais frágil em termos de resultados;
- Aumentar os níveis de sucesso na transição/Melhorar a taxa de sucesso efetivo no final do 2º e 3º ciclo.
- Reduzir as ocorrências de natureza disciplinar. Será importante continuar com

a análise de todos os dados do comportamento e atuar de modo a alterar as atitudes e percursos dos alunos mais perturbadores/ turmas, uma vez que se verifica, com maior incidência no 2º ciclo e 7º ano, que turmas problemáticas mantêm as mesmas características no ano letivo seguinte.

- Repensar estratégias no sentido de analisar e prevenir a diminuição do número de alunos que se tem vindo a verificar ao longo dos anos;
- Integrar no futuro Projeto Educativo a medida “Comunicação” (interna e externa, gestão da informação como recurso estratégico “na governação” da escola), uma das duas medidas indicadas no Plano de Ações de Melhoria, elaborado pela equipa de autoavaliação, além de “Comportamento dos alunos” (eficácia e rapidez na resolução de problemas de indisciplina).
- As três ações de melhoria apontadas pela equipa da IGEC, correspondentes a áreas consideradas problema no agrupamento devem ser mantidas.
- Simplificar, uniformizar e direcionar para necessidades e objetivos concretos os diversos modelos e documentos da escola;
- Dedicar maior atenção às questões ligadas à alimentação/refeitório, pois poderão estar ligadas a questões de educação alimentar (e não a um mau serviço).
- Continuar/aprofundar a cultura colaborativa na escola centrada na articulação entre todos os elementos da comunidade escolar.

Certos de que o processo de autoavaliação é um processo contínuo, esperamos que estas reflexões suscitem outras reflexões e vontades de mudança em todos quantos vivem e constroem a nossa escola no seu dia-a-dia (professores, pais, alunos, assistentes, comunidade envolvente), com vista à sua constante melhoria. Se não discutirmos a escola que temos, jamais poderemos construir a escola que queremos ter.

A equipa de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Eixo

Abril de 2017